

## VIII JORNADA DO GERAR - "RELAÇÕES DA RETÓRICA COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: O DISCURSO DA MÍDIA"



*Hermes em um vaso grego de 475 a.C., Museu do Louvre, Paris, França  
Mensageiro e deus da eloquência*

Patrocínio





Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

GERAR

Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação  
Coordenação: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

[www.gerar.fflch.usp.br](http://www.gerar.fflch.usp.br)

# VIII JORNADA DO GERAR - "RELAÇÕES DA RETÓRICA COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: O DISCURSO DA MÍDIA"

*Caderno de Resumos e Programação*

Diagramação e Revisão: Emilson José Bento

**Data:** 18 de outubro de 2016

**Horário:** 9 às 17h30min

**Local:** Faculdade do Mosteiro São Bento

**Endereço:** Largo de São Bento, s/n. – Centro – São Paulo - SP

USP

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<i>Lineide do Lago Salvador Mosca</i>	
<b>CONFERÊNCIA</b>	
Muito além do “curtir”: análise sêmio-discursiva das redes sociais digitais.....	8
<i>Izidoro Blikstein</i>	
<b>MESA REDONDA</b>	
RETÓRICA E EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO.....	11
Coisas estranhas, coisas familiares: a intertextualidade como estratégia retórica na websérie “Stranger Things”.....	11
<i>Fernando Ferreira</i>	
Análise retórica de três recursos expressivos da divulgação científica em revistas e jornais brasileiros.....	13
<i>Márcia Sipavicius Seide</i>	
Os olhos, os ouvidos, a alma: mídia e discurso jurídicos.....	16
<i>José Garcez Ghirardi</i>	

**CONFERÊNCIA**

O estilo no jornal: entre a ética e a estética.....19

*Norma Discini*

**MESA REDONDA**

RETÓRICA E DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO.....23

Mídia e opinião: diálogos e  
controvérsias.....23

*Luiz Alberto de Farias*

Efeitos patêmicos do Discurso: casos de sucesso e  
insucesso na retórica  
organizacional.....25

*Barbara Miano*

Efeitos de autenticidade no discurso relatado pelas  
mídias: uma análise retórico-argumentativa das notícias  
dos/de crimes..... 28

*Margibel de Oliveira*

## APRESENTAÇÃO

Tendo feito inúmeros contrapontos em relação a várias disciplinas do conhecimento, em Jornadas anteriores, assim como percorrido as interfaces propiciadas pelos temas fundamentais da retórica e da argumentação em suas diversas abordagens, na presente Jornada intenta-se entrar em questões decorrentes da inserção dos meios de comunicação na vida social em suas variadas formas e como instrumento de construção da realidade e do sentido.

Tomou-se como emblemática e representativa da Jornada a figura de Hermes, mensageiro e deus da eloquência na mitologia grega, tendo Mercúrio como o seu equivalente, na mitologia romana. O exercício da comunicação acompanha a humanidade desde os seus primórdios e foi se complexificando com o passar dos tempos. A sua função é sempre vital e em nossos dias, mais que nunca, é convocada a exercer os mais diferentes papéis. Hoje, o que denominamos discurso da mídia constitui um emaranhado que recai no domínio da interpretação, por mais que os seus produtores se pautem por transparência, no intuito de fazer com que se saiba todos os lados da questão em pauta. É quando se recai nos interesses em jogo, o que clama por uma universalização de parâmetros, fronteiras e referências para superar os obstáculos e entraves.

Procurar-se-á chegar a avaliações e perspectivas no enfrentamento dos principais desafios que se colocam, quais sejam, tornar a informação um dos direitos democráticos do cidadão, visando conscientizar mediante a troca de informações. Esse espaço democrático tem se ampliado nos tempos atuais, em que se rompe com os padrões e modelos vigentes por meio das alternativas que se apresentam e se multiplicam nos meios de comunicação.

A interveniência do emocional ao lado do racional confere o tom de tensão que preside os tempos de incerteza em que vivemos e em que a reflexão de natureza ética aflora a todo momento no despertar das consciências.

Para discutir as condições em que se realizam os meios de comunicação na sociedade globalizada em que vivemos e as

estratégias discursivas que dão forma às suas aspirações, a Jornada constará de duas conferências, uma na abertura da manhã e outra à tarde e duas mesas-redondas, também uma em cada período, compostas de três exposições cada. A mesa da manhã terá como eixo a análise de êxitos nas escolhas retóricas de manifestações comunicativas diversas, com ênfase na **eficácia** de seus procedimentos. Na parte da tarde, por outro lado, serão tratados os **desafios** com que a mídia tem de se haver e as falhas e rupturas decorrentes de más escolhas e atitudes.

Os preletores convidados são de grande competência nessas áreas, nas quais seu saber e experiência são comprovados pelas inúmeras contribuições que têm dado ao quadro de estudiosos da área. A eles ficam aqui os nossos melhores agradecimentos e a certeza de que corresponderão às expectativas dos participantes da Jornada. A estes desejamos as boas vindas e uma excelente fruição do evento.

**LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA**

*Coordenadora do GERAR*

## PROGRAMAÇÃO

### MANHÃ

#### 09h:

Abertura

*Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

#### 09h10min:

CONFERÊNCIA

**MUITO ALÉM DO “CURTIR”:**

**ANÁLISE SÊMIO-DISCURSIVA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

Prof. Dr. Izidoro Blikstein

*(Departamento de Linguística – FFLCH - USP)*

Nesta apresentação, nos propomos examinar, à luz da análise sêmio-discursiva e da semiótica, os níveis de significado do discurso produzido nas redes sociais digitais (facebook, twitter, whatsapp etc.). Pretendemos mostrar que, com as novas tecnologias de comunicação, inventou-se uma poderosa *rádio peão*, capaz de ultrapassar as fronteiras das corporações e da academia: as pessoas descobriram meios de conectar-se com o mundo. Pelas redes, tornou-se possível ao indivíduo pular para fora de seu estreito e solitário universo e comunicar-se com os outros, falando livremente de qualquer coisa: é o falar por falar, a fim de, antes de tudo, não se sentir só. Nosso objetivo é demonstrar como a análise semiótica das redes pode ser reveladora dos pressupostos ideológicos e estereótipos “escondidos” nas dobras do discurso digital.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Minit, 1977.

BANDEIRA, Manuel. *Bandeira de Bolso – Uma antologia poética*. São Paulo: L&PM Pocket, 2010.

BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard (vol II), 1974.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Kaspar Hauser ou A Fabricação da Realidade*. São Paulo: Cultrix, 2009.

CARDOSO, Marison. Rádio Peão: estudo dos mecanismos, tipologia e os efeitos dos rumores nas organizações Dissertação de Mestrado – São Paulo: Escola de administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1995.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. *Redes de Indignação e Esperança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FLAUBERT, Gustave. Dictionnaire des idées reçues, In: Bouvard et Pécuchet Paris: Garnier-Flammarion, 1966.

GUIRAUD, Pierre. *A Semiologia*. Lisboa: Presença, 1999.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.

KELLER, Ed and FAY, Brad. *The Face-to-Face Book*. New York: Free Press, 2012.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MCLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix, 1969.

RAIES, Karine et GAVARD-PERRET, Marie Laure. *Intention de fidelité à la marque des participants à une communauté virtuelle de marque - Cahier des recherches du CERAG, Université Mendes-France, Grenoble, 2011.*

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

SCHAFF, Adam. *Langage et connaissance*. Paris: Anthropos, 1974.

## **SÚMULA CURRICULAR**

**Izidoro Blikstein** é Mestre pela Universidade de Lyon (França), doutor, livre-docente e titular pela Universidade de São Paulo nas áreas de Linguística, Semiótica e Comunicação. Professor e orientador de teses em Linguística e Semiótica na USP.

Professor-adjunto de Comunicação Corporativa e Empresarial nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Especialização da Fundação Getúlio Vargas (São Paulo). Consultor de Comunicação Corporativa e Professor de Media Training e Técnicas de Comunicação para Apresentações Profissionais. Autor de trabalhos sobre Semiótica e Comunicação em congressos internacionais e nacionais. Livros publicados: *Kaspar Hauser ou A Fabricação da Realidade* (Cultrix), *Técnicas de Comunicação Escrita* (Contexto) e *Falar em Público e Convencer* (Contexto).

**10h: INTERVALO**

**10h15min:**

## MESA REDONDA

**RETÓRICA E EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO**

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1

**COISAS ESTRANHAS, COISAS FAMILIARES: A  
INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA RETÓRICA NA  
WEBSÉRIE “STRANGER THINGS”**

Prof. Dr. Fernando Ferreira  
(UNIFRAN)

Lançada em julho de 2016 pelo canal de streaming NETFLIX, “Stranger Things” é uma websérie de produção norte-americana, criada e dirigida pelos irmãos Matt e Ross Duffer. Ambientada nos anos 1980 e filmada tal como se fosse uma produção do mesmo período, a série, cuja narrativa trafega entre o drama e o horror, foi um imediato sucesso de crítica e de público. Tendo como marca identitária justamente o modo como evoca, na forma e no conteúdo, os filmes norte-americanos da década de 1980, “Stranger Things” se vale ostensivamente da intertextualidade com produções clássicas do período, recurso que contribui significativamente para a adesão de seu auditório-espectador. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel argumentativo da intertextualidade na série, verificando em quais níveis essa relação com outros textos audiovisuais se manifesta. Como suporte teórico, propomos um cruzamento entre estudos da Retórica e da Linguística Textual, mais notadamente entre os trabalhos de Aristóteles (2012), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Reboul (2004) e de Cavalcante (2013) e Koch (2008). Por meio das análises, cabe dizer que em “Stranger Things” a intertextualidade é empregada como uma estratégia retórica, contribuindo para despertar o interesse de espectadores pela série, promovendo-lhes um resgate de memórias afetivas, despertando-lhes o pathos da amizade e da confiança.

Vários tipos de intertextualidade – temática, estilística, implícita, explícita – se manifestam na série, atestando a presença consciente desse artifício como recurso retórico e argumentativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel dos Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

FERREIRA, Luiz Antônio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEIREDO, Maria Flávia; PERNAMBUCO, Juscelino; FERREIRA, Fernando Aparecido; LUDOVICE, Camila de Araújo Beraldo. *Textos: sentidos, leituras e circulação*. Franca: Universidade de Franca, 2014.

MEYER, Michel. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts-. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## SÚMULA CURRICULAR

**Fernando Aparecido Ferreira** é doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Mestre em Comunicação Midiática pela Unesp-Bauru. É professor da Universidade de Franca (UNIFRAN) desde 2000, onde atualmente integra o corpo docente do Programa de Mestrado em Linguística. Desenvolve pesquisas na área da Retórica e da Linguística Textual, tendo como corpora textos multimodais, tratando especialmente da relação imagem e texto. É vice-líder do grupo PARE (Pesquisa em Argumentação e Retórica), com sede na UNIFRAN.

**10h45min:**

Exposição 2

### **ANÁLISE RETÓRICA DE TRÊS RECURSOS EXPRESSIVOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM REVISTAS E JORNAIS BRASILEIROS**

Prof. Dra. Márcia Sipavicius Seide

*(Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE)*

Cada vez mais se exige da universidade a produção do conhecimento e sua sociabilização não só entre pares, mas também para além dos muros acadêmicos. Enquanto a primeira maneira de comunicar as pesquisas realizadas dá-se pela publicação de periódicos e a realização de eventos, a segunda ocorre pelo intermédio da esfera jornalística via publicação de textos de divulgação científica em jornais e revistas impressas e/ou on-line. Os textos de divulgações científica, conforme pesquisas por mim realizadas, apresentam duas configurações básicas: uma, a que se compromete com a transposição à esfera jornalística de resultados de pesquisas já publicados em periódicos acadêmicos e aquela que não se atém a alguma pesquisa em particular e está voltada à educação científica da população em geral. Esta preleção sintetiza resultados de investigação sobre funções éticas, pathéticas e

lógicas de três recursos expressivos com frequência utilizados em ambas as configurações de divulgação científica: metáfora, vocabularização de termos e expressões idiomáticas. As investigações, cujos resultados se apresentam, basearam-se na análise de dois corpora: um, formado por exemplares da primeira configuração mencionada e outro, pela segunda. Trata-se de pesquisas realizadas no âmbito do projeto de pesquisa institucional “Funções retórico-discursivas da escolha lexical na linguagem geral e nas linguagens de especialidades” desenvolvido de 2001 a 2012 o qual recebeu auxílio de dois alunos de Iniciação Científica, Rafael de Souza Bento Fernandes, hoje doutorando na Universidade Estadual de Maringá e Jéssica Paula Vescovi, atualmente doutoranda em Letras da Unioeste sob minha supervisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Rafael de Souza Bento; SEIDE, Márcia Sipavicius. Tempos verbais em artigos de divulgação científicas: algumas considerações. In: *4a. Jornada Nacional de Estudos Linguísticos e Literários*, 2011, Marechal Cândido Rondon. Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. Cascavel: Edunioeste, 2011. v. 14. p. 1-8.

SEIDE, Márcia Sipavicius. O trabalho com o gênero divulgação científica: uma proposta interdisciplinar. *Anais da Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*, v. 13, p. 209-218, 2010.

\_\_\_\_\_. Metáforas Pedagógicas e Metáforas Éticas em textos de divulgação científica. *Lingüística*, Madrid, v. 26, p. 112-138, 2011a.

\_\_\_\_\_. Usos, características e funções retóricas de expressões idiomáticas em textos de divulgação científica. *Caleidoscópio*, v. 9, p. 198-205, 2011b.

\_\_\_\_\_. Usos de termos do ramo cervejeiro na mídia escrita. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 180-199, 2011.c

\_\_\_\_\_. Esferas de produção do gênero discursivo divulgação científica. In: *4a. Jornada Nacional de Estudos Linguísticos e Literários*, 2011, Marechal Cândido Rondon. Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. Cascavel: Edunioeste, 2011d. v. 14. p. 1-8

\_\_\_\_\_. Uma nova característica do gênero divulgação científica. *Revista Trama* (UNIOESTE. Online), v. 16, p. 43-58, 2012a.

\_\_\_\_\_. Funções retóricas da escolha dos elementos coesivos em textos jornalísticos informativos e opinativos. In: SELLA, Aparecida Feolla; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione. (Org.). *Argumentação e Texto: revisitando conceitos, propondo análises*. 1ed. Cascavel: Edunioeste, 2012b, v. 1, p. 119-143.

\_\_\_\_\_. Migração lexical em textos de divulgação científica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *As ciências do Léxico. Lexicologia, lexicografia, terminologia*. 1a.ed. Campo Grande - MS: Ed. UFMS, 2012c, v. VI, p. 209-226.

VESCOVI, Jéssica Paula; SEIDE, Márcia Sipavicius. O uso de expressões idiomáticas na revista Super Interessante. In: *4a. Jornada Nacional de Estudos Linguísticos e Literários*, 2011, Marechal Cândido Rondon. Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. Cascavel: Edunioeste, 2011. v. 14. p. 1-11.

## SÚMULA CURRICULAR

**Márcia Sipavicius Seide** é graduada em Letras- Português (1995) e Espanhol (1998) pela FFLCH da USP, com mestrado (2000) e doutorado em Letras (2006) pela mesma instituição na área de Filologia e Língua Portuguesa. Em 2015 realizou estágio pós-doutoral em Linguística pela UFSC. Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon, e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste, campus de Cascavel. Desde 2006, é Editora Científica da Revista Trama e, desde 2014, Prof. Associado da

Unioeste. Seus interesses de pesquisas abrangem a Retórica e as Ciências do Léxico.

**11h15min:**

Exposição 3

**OS OLHOS, OS OUVIDOS, A ALMA: MÍDIA E DISCURSO  
JURÍDICO**

Prof. Dr. José Garcez Ghirardi

*(Direito – Fundação Getúlio Vargas - FGV)*

“A nossa alma rende-se muito mais pelos olhos, do que pelos ouvidos”, pondera Vieira para sua seleta audiência setecentista, sugerindo que as imagens e as ações que contemplamos movem nossos afetos com mais força do que o verbo que escutamos. Passados quase quatrocentos anos após o Sermão da Sexagésima, a agudeza do pregador se vê plenamente confirmada. Os modos de funcionamento da mídia no contexto da sociedade de informação mostram uma transformação substantiva no papel que desempenham as imagens nas condições de produção e recepção de discursos. De modo particular, esse funcionamento matiza e altera a dinâmica de retóricas de campos específicos, ao fornecer-lhes uma moldura de sentido diversa daquela da qual e para a qual originalmente surgiram. Esta apresentação discute as versões oferecidas por diferentes veículos de comunicação para os embates jurídicos recentes que ocuparam lugar de destaque nos discursos públicos sobre o país.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUTIN, J-F. De la paralittérature à la littérature médiatique multimodale. In LEBRUN, M., LACELLE, N., BOUTIN, J-F. *La littérature médiatique multimodale*. Québec, Presses de l'Université du Québec, 2012, p. 33-43

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. et alii (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2012

FISH, Stanley. *Doing what comes naturally: change, rhetoric, and the practice of theory in literary & legal studies*. Durham: Duke University, 1989.

MACCORMICKY, Neil. *Rhetoric and the rule of law: a theory of legal reasoning*. Oxford: Oxford University, 2005.

OST, François. *Contar a lei. As fontes do imaginário jurídico*. Porto Alegre: Unisinos, 2005.

## SÚMULA CURRICULAR

**José Garcez Ghirardi** é professor em tempo integral da FGV DIREITO SP, onde leciona na Graduação e na pós-graduação. Advogado formado pela Universidade de São Paulo (1985). Possui mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (1995) e doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (1998) e pós-doutorado pela UNICAMP-SP (2004). É Coordenador do Observatório do Ensino do Direito da FGV Direito SP e Diretor de Formação Docente da Associação Brasileira de Ensino do Direito – ABEDi. Foi membro da Comissão de Especialistas da Secretaria de Educação Superior do MEC para a área de Direito. Como Adjunt Faculty em Gonzaga Law School (WA/EUA) lecionou os cursos

Jurisprudence and the Arts (2010) e Political Economy of Law and Development (2013). Foi pesquisador visitante na Wayne State University (Detroit-MI, EUA), com bolsa concedida pelo CNPq. É autor, entre outras obras, de *O Mundo fora de Prumo: transformação social e teoria política em Shakespeare* (Almedina, 2011) e *O Instante do Encontro: questões fundamentais para o ensino jurídico* (FGV, 2012)

## **11h45min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES**

## **12h - INTERVALO**

## TARDE

### 14h:

Abertura

*Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

### 14h10min:

CONFERÊNCIA  
**O ESTILO NO JORNAL:  
ENTRE A ÉTICA E A ESTÉTICA**

Prof. Dra. Norma Discini  
*(Departamento de Linguística – DL - USP)*

Os estudos do discurso herdam a noção de éthos da retórica aristotélica, para pensar o estilo, não como um desvio de uma norma ordinária da expressão, mas como um modo recorrente e organizado de dizer, que funda um modo de ser do sujeito enunciativo apreensível de uma totalidade discursiva: o ator da enunciação. Cotejado em relação à totalidade discursiva da qual emerge, o enunciativo, encarnado semanticamente, por isso ator, apresenta-se como um éthos com dois perfis: o judicativo, relativo à tomada de posição diante da polêmica constitutiva de qualquer enunciado, e o pático ou sensível, relativo ao modo de interagir com os fenômenos do mundo, na medida em que estes o afetam. Essas reflexões reveem as bases da retórica clássica sob o crivo da semiótica discursiva. Para descrever mecanismos que compõem o perfil social do ator, a tradição semiótica, com seu recurso metodológico do percurso gerativo do sentido parece dar conta. Para descrever as oscilações do afeto, mensuradas entre a intensidade da emoção e o tempo-espaco das coisas do mundo, os desdobramentos tensivos da teoria parecem dar conta. Paralelamente, colhemos de Barthes (1975) a noção de um éthos conotado. Se o éthos é apreensível do lógos (a palavra enunciada),

a conotação deste radica a conotação daquele. Vem daí o princípio de estesia, que nos permite pensar na estética de gêneros jornalísticos. A estesia é levada em conta como conotação do lógos. Quanto maior o empenho de determinada persuasão, que deve fazer o leitor aderir a este ponto de vista, não àquele, mais interpretativo, classificatório, ordenador das coisas do mundo, será o lógos. A conotação faz robustecer de historicidade e de reverberação social o éthos. Quanto maior o poder centralizador do lógos, para fazer emergirem os acontecimentos do mundo como acontecimentos extraordinários que arrebatam o sujeito pela palavra e na palavra, menos luz se joga no “escopo pragmático” da verdade factual, mais se adensa de estesia o lógos. Temos então condições de emergência do éthos do discurso literário. Lançar luzes de análise sobre a lateralidade da mídia com a literatura, observada a função do éthos, do lógos e do páthos no interior das totalidades discursivas pode contribuir para que se identifiquem meios de retoricização da própria mídia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [Livro II].

\_\_\_\_\_. *Arte Retórica e Arte Poética*. Trad. Jean Voilquin e Jean Capelle. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

BARTHES, R. A retórica antiga. In: COHEN, J. et al. *Pesquisas de Retórica*. Trad. Leda Pinto Mafra Iruzun. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 147-221.

DISCINI, N. *Corpo e estilo*. São Paulo: Contexto/ FAPESP, 2015.

\_\_\_\_\_. Estilo, retórica, discurso. In: BARROS, Diana L. Pessoa de; HILGERT, Gaston, J; MOURA NEVES, Maria Helena de;

BATISTA, Ronaldo de Oliveira de. (Org.). *Linguagens e saberes: Estudos linguísticos*. São Paulo: Annablume, 2015, v. 1, p. 127-145.

GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. Trad. Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

\_\_\_\_\_. A propósito do éthos. Trad. Luciana Salazar Salgado. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana Salazar (Org.). *Éthos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 10-29.

MOURA, C. A. Ribeiro de. Sensibilidade e entendimento na fenomenologia. In: *Manuscrito*, Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE/ UNICAMP), 2000, v. 2, n. 23, p. 207 – 250.

\_\_\_\_\_. *Racionalidade e crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Discurso Editorial/ Editora da UFPR, 2001.

VOLOŠINOV, V. N. Appendix I: Discourse in Life and Discourse in Art (Concerning Sociological Poetics). In: VOLOŠINOV, V. N. *Freudianism. A Marxist Critique*. Transl. I. R. Titunik. New York/ London: Academic Press, 1976, p. 93-116.

VOLOSHINOV, V. N. / BAKHTIN, M. M. *Discurso na vida e discurso na arte: sobre poética sociológica*. Trad. C. A. Faraco e C. Tezza. Disponível em: [[http://www.flch.usp.br/dl/noticias/downloads/curso\\_bakhtin2008\\_p rofa.%20macristina\\_sampaio/artigo\\_volosh\\_bakhtin\\_discurso\\_vida \\_arte.pdf](http://www.flch.usp.br/dl/noticias/downloads/curso_bakhtin2008_p rofa.%20macristina_sampaio/artigo_volosh_bakhtin_discurso_vida _arte.pdf)]. Acesso em: 04/07/2012 [Tradução para uso didático].

ZILBERBERG, C. *Razão e poética do sentido*. Trad. Ivã Carlos

Lopes; Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. *Elementos de semiótica tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes; Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

## SÚMULA CURRICULAR

**Norma Discini** foi professora da Educação Básica da rede de ensino paulista, onde ministrou aulas no ensino fundamental e médio ao longo de décadas. Trabalhou na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e aposentou-se como Diretora de Escola. Foi também professora da rede particular do ensino médio e superior paulistano, particularmente do Mackenzie. Atualmente é professora livre-docente, associada ao Departamento de Linguística, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Nesta instituição, fez mestrado, doutorado, livre-docência e aposentou-se em 2015. Atualmente, ministra aulas e orienta pesquisas na pós-graduação. Fez pós-doutorado na Universidade Paris 8, França. Há mais de trinta anos escreve coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, para o ensino fundamental, bem como tem participação em obras com o viés didático, voltadas ao público universitário interessado em questões de linguagem, texto e discurso. Na pesquisa, dentre os artigos, os capítulos e os livros, firmam-se os estudos da semiótica, comunicação e estilo. De tais produções, citamos as mais recentes:

DISCINI, Norma. *Corpo e estilo*. São Paulo: Contexto/FAPESP, 2015. 383p.

\_\_\_\_\_. *A comunicação nos textos*. 2. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 414p.

\_\_\_\_\_. *O estilo nos textos*. 2. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto/FAPESP, 2015. 344p.

\_\_\_\_\_. O semioticista: um herdeiro de Saussure. In: BADIR; BEIVIDAS; LOPES. (Org.). *Cem anos com Saussure: textos de Congresso Internacional*. 1ªed. São Paulo: Annablume, 2016, v. I, p. 65-106.

\_\_\_\_\_. Estilo, retórica, discurso. In: BARROS, Diana L. Pessoa de; HILGERT, Gaston, J; MOURA NEVES, Maria Helena de; BATISTA, Ronaldo Oliveira de. (Org.). *Linguagens e saberes: Estudos linguísticos*. 1ed.São Paulo: Annablume, 2015, v. 1, p. 127-145.

\_\_\_\_\_. Blog e campo de presença. *CASA* (Araraquara), v. 13, p. 89, 2016.

Como orientadora de mestrado e de doutorado; como supervisora de pós-doutorado – entre as orientações concluídas e entre aquelas que estão em andamento e entre as supervisões concluídas, a professora tem alunos bolsistas da CAPES, do CNPQ e da FAPESP. Seus projetos de pesquisa atuais versam sobre o diálogo entre a semiótica e o quadro bakhtiniano do pensamento teórico, bem como sobre a lateralidade entre retórica e semiótica na problematização da noção discursiva de estilo.

**15h:**

## MESA REDONDA

### RETÓRICA E DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO

Moderadora: *Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*

Exposição 1

#### **MÍDIA E OPINIÃO: DIÁLOGOS E CONTROVÉRSIAS**

Prof. Dr. Luiz Alberto de Farias

*(Escola de Comunicações e Artes – ECA - USP)*

A velocidade com que as informações são produzidas e ao mesmo tempo mal consumidas gera um processo de profundo intervalo entre a enunciação e a compreensão. Movidos por obesidade informativa e falta de apetite informacional, o mundo é mediado e midiaticado pelos veículos de comunicação em larga escala e reproduzido, ressignificado pelas plataformas sociais digitais. O diálogo escasseia, controvérsias não são trabalhadas amiúde em favor de uma formação mais ampla e clara de opinião, gerando distúrbios opinativos tal qual o endosso às cegas e a multiplicação de conflitos e de crises simbólicas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FARIAS, L. A. *Relações Públicas Estratégicas: Técnicas, Conceitos e Instrumentos*. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

HALIDAY, M. T. *Discurso Organizacional: uma abordagem retórica*.



In. KUNSCH, M. *Comunicação organizacional. Linguagem, gestão e perspectivas*. V. II. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

LAGE, N. *Controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIMA, V. A. de. *Mídia – teoria e política*. 2a. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

LIPPMAN, W. *Opinião Pública*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

MARTINO, L. M. S. *Mídia e poder simbólico*. São Paulo: Paulus, 2003.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensão do homem (understanding media)*. São Paulo: Cultrix, 2006.

ORGANICOM – *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*. São Paulo: ECA-USP, a. 4, n. 6. Dossiê “Comunicação de risco e gerenciamento de crises”

ROSA, M. *A era do escândalo – lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

## **SÚMULA CURRICULAR**

**Luiz Alberto de Farias** cursou pós-doutorado em Comunicação na Universidade de Málaga. É Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade de São Paulo, Mestre em Comunicação e Mercado pela Fundação Cásper Líbero; graduado em Relações Públicas pela Fundação Cásper Líbero e graduado em Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul. É professor permanente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação; Professor Visitante da Universidade de Málaga e Professor Colaborador da Universidade Nova de Lisboa. Diretor Acadêmico da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Anhembi Morumbi.

Editor da Revista Organico. Foi presidente da Abrapcorp e da ABRP, além de diretor da Intercom.

## **15h30min – INTERVALO**

Exposição 2

### **EFEITOS PATÊMICOS DO DISCURSO: CASOS DE SUCESSO E INSUCESSO NA RETÓRICA ORGANIZACIONAL**

Prof. Barbara Miano

*(Mestranda, Escola de Comunicações e Artes – ECA - USP)*

Em uma sociedade dominada e altamente contaminada por uma constante e inacabada produção informativa, na qual as notícias e os discursos midiáticos são liderados pela máxima do “tempo real” que em questão de segundos pode tornar-se obsoleto e contradito, assiste-se à formulação de uma grande e complexa rede de significados elaborados em escalas cada vez mais globais e extraterritoriais e que também media e é mediada pelos inúmeros dispositivos comunicacionais que orbitam o nosso cotidiano. Ora, nunca, na história da humanidade, se acompanhou uma produção informativa tão vasta tal qual a que presenciamos atualmente. Nesse contexto, salta uma provocação – em meio a tantas notícias, informações e produções significativas, o que nos faz voltar nossos olhos, ouvidos e, principalmente, corações, a determinadas construções discursivas e, a outras, simplesmente destinamos o nosso esquecimento e desprezo? Aristóteles, de modo vanguardista, já previra tal inquietação, quando dissertou sobre as provas retóricas – *ethos*, *logos* e *pathos*. A esta última dedicou especial atenção, o que foi motivo de estudo ao linguista francês Patrick Charaudeau que formulou o conceito de “efeitos patêmicos do discurso”. Charaudeau, ao elaborar seu pensamento, nos ajuda a responder dada provocação, quando define o fato de que nem

todos os discursos são patêmicos. Com isso, a partir de dados pressupostos, espera-se que, ao longo desse encontro, seja possível fomentar o debate acerca das organizações, um dos principais agentes enunciadores de produções discursivas, inclusive patêmicas. Acompanharemos, ainda, os usos e abusos intencionais deste conceito que podem provocar a adesão ou a rejeição de um determinado auditório.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, E; MACHADO I. *As emoções no discurso*. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 2010.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UNB, 2001.

FARIAS, L. A. *Relações Públicas Estratégicas: Técnicas, Conceitos e Instrumentos*. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

FREITAS, S. Comunicação e Paixão nas Organizações. In: *Organicom*. N. 9. São Paulo:[S/ed.], 2008. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom>> . Acesso em 14 de abril de 2016.

HALIDAY, M. T. Discurso Organizacional: uma abordagem retórica. In: KUNSCH, M. *Comunicação organizacional. Linguagem, gestão e perspectivas*. V. II. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

LIPPMAN, W. *Opinião Pública*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

LYSARDO-DIAS, D. Estereótipos e Emoção: Empatia no Gênero Proverbial. In: MENDES, E; MACHADO, I. *As Emoções no Discurso*. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. São Paulo: Pontes, 1993.

MOSCA, L. Subjetividade e formação da opinião na mídia impressa. In. GHILARDIN, M; BARZOTTO, V. *Nas telas da Mídia*. Campinas: Editora Alínea, 2002.

MOSCA, L. Velhas e Novas Retóricas: convergências e desdobramentos. In. MOSCA, L. *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo: Humanitas, 2001.

SODRÉ, M. O emotivo e o indicial na mídia. In. SODRÉ, M. *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

## **SÚMULA CURRICULAR**

**Barbara Miano** é graduada em Relações-públicas pelo Centro Universitário Belas Artes; Mestranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; Professora substituta da disciplina de estratégias de relacionamento com a mídia no curso de relações públicas da Escola de Comunicações e Artes da USP; Foi pesquisadora bolsista pelo programa de incentivo à pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES); Autora do trabalho “Humanização e Relações Públicas: a contribuição do storytelling para a promoção de ambientes de trabalho humanizados”, vencedor do 1º lugar da 33ª edição do Prêmio ABRP.

## Exposição 3

**EFEITOS DE AUTENTICIDADE  
NO DISCURSO RELATADO PELAS MÍDIAS:  
UMA ANÁLISE RETÓRICO-ARGUMENTATIVA  
DAS NOTÍCIAS DOS/DE CRIMES**

Prof. Dra. Margibel de Oliveira

*(FATEC – Barueri. Faculdade de Direito Damásio de Jesus.*

*Pesquisadora do GERAR)*

Constantemente temos a impressão de que a grande mídia prejulga ao veicular notícias de crimes. Este trabalho debruça-se sobre este fenômeno mediante a análise de notícias de crimes que causaram grande repercussão na imprensa. Ao tratarmos de notícias de crimes referimo-nos às veiculadas online pelos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. O *corpus* da pesquisa é constituído pelas manchetes das notícias de crimes dos jornais selecionados, nos casos: Isabella Nardoni e Eloá Cristina. A fundamentação teórica tem por base a Retórica e a Argumentação (Aristóteles: 1998; Mosca: 2004). Quanto ao discurso jornalístico serão tecidas considerações, de acordo com Laje (1986; 2006) e Kucinski (2005). Como suporte para tratar das marcas linguísticas expostas na superfície textual das notícias de crimes, no que se refere ao Discurso Relatado, tomaremos por base o estudo de Charaudeau (2008; 2007). A partir desse referencial teórico, serão analisados os enunciados das manchetes, para verificar em quais momentos são feitos os prejulgamentos. Percebe-se que, ao tratar de notícias de crimes, a imprensa sente-se no direito-dever de investigar, apurar fatos, além disso, na maioria das vezes expõe pessoas, sentenciando em caráter definitivo. Assim, como formadora de opinião pública, a imprensa levanta e apresenta provas, investiga suspeitos, transformando-os em acusados, ao enunciar em uma manchete, quando afirma que o suspeito cometeu um crime. Deste modo, são determinadas sequências discursivas relatadas pelo jornalismo online que serão apresentadas, com vistas a demonstrar que pode haver um discurso velado, ou um prejulgamento por parte do discurso da mídia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Introdução e Notas de Manuel Alexandre Júnior. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.

BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever de liberdade: a responsabilidade social do jornalismo em nossos dias. In: CANELA, Guilherme (Org.). *Políticas Públicas Sociais e os Desafios para o Jornalismo*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CHAPARRO, Carlos M. *Sotaques d'aquém e d'além mar: Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos*. São Paulo: Summos, 2008.

\_\_\_\_\_. *Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2007 [1994].

\_\_\_\_\_. *Linguagem dos Conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso*. Trad. Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Criminalização de vítimas na imprensa: considerações sobre a ética jornalística. *Revista brasileira de ciências da comunicação*. São Paulo: INTERCOM v. 28, n. 1, (jan.- jun. 2005), p. 27-39. ISSN 0102-6453, (BR-ReUCP) 89867. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/revista/v28n1/ResumosArtigos.shtml>. Acesso em: Set. de 2012.

\_\_\_\_\_. *Discursos das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007 [2005].

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010 [2003].

FIDALGO, António. Da Retórica às Indústrias da Persuasão. In: FERREIRA, Ivone. GONÇALVES, Gisela (Orgs.) *As Indústrias da Persuasão*. Covilhã: LabCom, 2010. p. 5-25.

KUCINSKI, B. *Jornalismo na era virtual*. São Paulo: Ed. Fund. Perseu Abramo, 2004.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006 [1987].

MOSCA, Lineide L. S. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. In: \_\_\_\_\_. (org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. 3ª ed. São Paulo: Humanitas, 2004 [1997]. p. 17-54.

\_\_\_\_\_. Subjetividade e formação de opinião na mídia impressa. In: Ghilardi, M.I. e Barzotto, V.H. *Nas Telas da Mídia*. Campinas: Alínea, 2002, p.9-22.

VIEIRA, Ana Lúcia Menezes. *Processo Penal e Mídia*. São Paulo: RT, 2003.

## SÚMULA CURRICULAR

**Margibel de Oliveira** é professora da Faculdade Damásio/DEVRY (Curso de Direito) e da FATEC/BARUERI (Curso de Eventos). Atua como professora de Linguagem Jurídica desde 2004 e como docente desde 1995. Na área de Redação Jurídica surgiu a pesquisa por volta de 2007. Possui graduação, mestrado e doutorado em Letras. Em 2010 iniciou o doutorado e concluiu em 2014. A linha de pesquisa principal foi a Retórica e Argumentação, já as áreas dos discursos jurídico e jornalístico constituíram-se como linhas acessórias ao estudo. É autora de dois livros: *Comunicação e Semiótica* (2010) e *Didática do Ensino Superior* (2011), ambos pela Editora Know How. Atua no corpo editorial da Revista Logos, da Damásio/DEVRY.

**16h30min – COMENTÁRIOS E QUESTÕES**

**17h30min - ENCERRAMENTO**

*Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca*







REITOR: Prof. Dr. Marco Antonio Zago  
 VICE-REITOR: Prof. Dr. Vahan Agopyan



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
 DIRETOR: Prof. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda  
 VICE-DIRETOR: Prof. Dr. Paulo Martins

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
 CHEFE: Prof. Dra. Marli Quadros Leite  
 SUPLENTE: Prof. Dr. Paulo Martins

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA  
 Coordenação: Prof. Dra. Ieda Maria Alves e  
 Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

**COMISSÃO  
 ORGANIZADORA**

*Coordenadora:*

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Prof. Me. Camila Alderete Capitani (Doutoranda)  
 Prof. Daniela Lasso de la Vega (Mestranda)  
 Prof. Dra. Elizabete Enz Hubert  
 Prof. Me. Elaine Vincenzi Silveira  
 Prof. Emilson José Bento (Doutorando)  
 Prof. Me. Francisco Benedito Leite  
 Prof. Me. João Men (Doutorando)  
 Prof. Maria de Fátima Rolemberg Borelli (Mestranda)  
 Prof. Me. Francisco Leite (Doutorando)

Colaboração: Prof. Dr. Isaar Soares de Carvalho; Prof. Me. Leonardo Branco; Prof. Dra. Margibel de Oliveira; Prof. Dr. Paulo Proença.